

CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO NO BRASIL

Diana da Silva Ribeiro- Mestra em Ensino de Ciências e Humanidades pela Universidade Federal do Amazonas. Doutoranda em educação- PPGE UFAM.

Daniele Silva de Almeida- Mestra em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Amazonas-IFAM.

Arminda Rachel Botelho Mourão- Orientadora. Doutora em Educação: História, política, sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Titular da Universidade Federal do Amazonas.

Eulina Maria Leite Nogueira-Doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora adjunta da Universidade Federal do Amazonas

Contatos: dianadasr@hotmail.com; daniele.silva@ifam.edu.br ; arachel@uol.com.br;
eleite@ufam.edu.br

➤ INTRODUÇÃO

Essa pesquisa desenvolvida traz um arcabouço teórico sobre o movimento da pedagogia da alternância, bem como busca reconstruir historicamente como surgiu essa proposta a nível mundial e como chega até o Brasil este modelo de educação que tem bases na agricultura familiar.

➤ METODOLOGIA

Na metodologia para desenvolvimento do artigo científico utilizamos a pesquisa bibliográfica, fazendo alguns recortes temporais para situar o objeto num espaço-tempo em que foi possível reconstruir historicamente a proposta a nível mundial e no contexto do Brasil

➤ OBJETIVOS

Discutir as principais contribuições da pedagogia da alternância para a educação no Brasil, bem como reconstruir historicamente o movimento.

➤ JUSTIFICATIVA

- A pedagogia da alternância é um método de ensino protagonizado pelos povos do campo, e para que se reconheçam num processo identitário, ao tomar posse de si mesmo e da sua cultura para transformar, ou seja, mudar o seu local de origem, produzindo novos saberes, e formando dirigentes do território.
- Além de ser considerada uma tecnologia social, é uma proposta que entrou para a História da educação no Brasil por meio das classes populares que com conhecimentos sobre o campo, as águas e as florestas, desenvolveram e desenvolvem a educação por meio de um método próprio, dinâmico e emancipador.

➤ REFERENCIAL TEÓRICO

- A nível mundial, a pedagogia da alternância é discutida por Granerau (2020). No Brasil essa proposta tem como principal autor científico Nosella (2014).
- Para Granerau (2020), o objetivo da alternância era que os tempos escolares e extraescolares formassem um único processo formativo, orgânico, uma verdadeira escola de líderes, de dirigentes capazes de criticar seu próprio território.
- Conforme Gimonet (2007), com a Pedagogia da Alternância deixa-se para trás uma pedagogia plana, para ingressar numa pedagogia no espaço e no tempo e diversificam-se as instituições, bem como os atores implicados. Os papéis deste não são mais aqueles das escolas costumeiras. O jovem em formação, isto é, o “alternante”, não é mais um aluno na escola, mas já um ator num determinado contexto de vida e num território.

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1- Os quatro pilares dos CEFFAS



Fonte: Gimonet, 2007

- Enquanto finalidades, a pedagogia da alternância busca a formação integral, momento que o jovem deixa de ser um estudante na escola e passa a ser um ator no seu contexto de vida e território. Os instrumentos são voltados para que a educação assuma o contexto das lutas, das identidades e dê mecanismos para compreensão da cultura.
- Os meios em que se desenvolve esse conhecimento são os instrumentos que enriquecem o trabalho pedagógico, como: o plano de estudo, colocação em comum, caderno da realidade, caderno da alternância, tutoria, serões, visitas às famílias, intervenções externas, atividades de retorno.

Figura 2- Sequência da alternância

<i>1. O meio familiar, profissional, social</i>	<i>2. O CEFFA</i>	<i>3. O meio</i>
<ul style="list-style-type: none">• Experiência• Observações, investigações, análise• (Saberes experienciais)	<ul style="list-style-type: none">• Formalização- estruturação• Conceitualização• (Saberes teóricos e formais)	<ul style="list-style-type: none">• Aplicação-ação• Experimentação• (Saberes-ações)

Fonte: Gimonet, 2007

- A pedagogia da alternância enquanto método de ensino não acontece em muros escolares fechados. Ela ocorre no cotidiano da vida onde está inserido o alternante. Por isso ele é assim reconhecido como alguém que alterna buscando novos saberes, aprendizados, construindo conhecimentos e desenvolvendo experiências a partir de uma análise crítica e reflexiva da realidade e da experimentação de saberes e ações, bem como a socialização de todas essas vivências no CEFFA.

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo realizado, o que se observa é que a pedagogia da alternância chegou em solo brasileiro como uma proposta de educação emancipadora voltada aos povos do campo e permanece nos dias de hoje nos diversos contextos locais, assumindo as lutas de classe no contexto cada vez mais desafiador da educação no Brasil.

É nesses tempos desafiadores que a pedagogia da alternância continua desenvolvendo a sua proposta como no caso dos CEFFA's que tem uma metodologia própria e organização dos seus centros de formação por meio das famílias agricultoras, movimentos sociais, associações que buscam fortalecer o ensino e dar as condições para a sua materialidade, em que se continua trilhando uma história de luta pela emancipação e formação de uma classe de dirigentes do seu território.

➤ REFERÊNCIAS

GRANERAU, Abbé. **O Livro de Lauzun onde começou a pedagogia da alternância.** Tradução de Antonio João Mânfió, José Eustáquio Romão, Ático Fassini, Thierry De Burghgrave. – Fortaleza: Edições UFC, 2020.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs.** 2007.

NOSELLA, Paolo. **Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil.** Vitória: EDUFES, 2014.